

# **Affonso Berardinelli Tarantino**

**Por Domenico Capone**

Agradeço o honroso convite e dominado pela emoção gostaria de compartilhar com vocês estes breves relatos sobre minha convivência com um dos mais consagrados nomes da Pneumologia. Não é fácil escrever sobre um ícone como o professor Tarantino. O que destacar? – sua eloquência; a facilidade em fazer amigos; seu refinado humor ou a arte de ter sido um grande médico numa época em que pontificavam personalidades como Manuel de Abreu, Antonio Ibiapina, Newton Bethlem, Aloysio de Paula, Milton Fontes Magarão, Hélio Fraga, José Rosemberg, Jesse Teixeira, Antonio Ribeiro da Silva Netto, Arnaldo Neves, Nelson Macieira Guimarães, Mário Rigatto, Otávio Ribeiro Ratto, entre tantos outros.

Conheci Tarantino em 1976, no segundo ano do curso de medicina, ao adquirir seu magnífico livro “Doenças Pulmonares”. Nas entrelinhas de seus capítulos, maravilhosamente escritos, ressaltam os laços italianos que sempre nos uniram. Apenas no início dos anos 80 fui levado a conhecê-lo pessoalmente, pelas mãos do inesquecível e querido mestre Levi Madeira. Falar de Tarantino sem citar Levi é impossível. Em qualquer evento acadêmico lá estavam eles, sempre juntos, exemplo de uma amizade que ultrapassava em muito os limites da profissão.



Professor Levi Madeira e Tarantino em sua mesa de trabalho que pertenceu a Aloysio de Paula.

Fui convidado a ser seu assistente, meu primeiro emprego de professor, em 1986 e desde então nunca mais nos separamos. Juntamente com Maria Cristina Sobreiro, Eduardo Bethlem, e Sérgio Neves formávamos um time de privilegiados. Foi com ele que aprendi a dar aulas e lapidar o relacionamento com pacientes e alunos, razão maior de nossa existência como médico e professor. Uma das coisas mais marcantes era sua capacidade extraordinária de destacar frases de vários autores e colocá-las cuidadosamente nos ambientes adequados.

**“Tarantino nasceu em São José dos Campos, SP, em 1915. Ficou órfão do pai aos 6 meses de vida tendo sido criado e educado por sua mãe, D. Genésia, a primeira mulher diplomada em Farmácia no Brasil.”**

No pequeno anfiteatro da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, onde atuávamos, uma dessas citações causava impacto: “Il Mestre è come il Padre: è colui che plasmó la nostra mente”. Neste ambiente pude degustar seus ensinamentos quando, religiosamente após as aulas, permanecíamos conversando sobre tudo: medicina, política, comidas e bebidas. Tornei-me um “sommelier de ouvido com as dicas de ambos, apreciadores da boa mesa e experts em vinhos. Eventualmente, nestes



Fachada da farmácia São José em foto de gravura de 1910, no Largo da Matriz com a Rua 15 de Novembro, São José dos Campos, SP.

encontros éramos brindados com a presença de outro ilustre e renomado médico, Adrelírio José Rios Gonçalves por quem tínhamos verdadeiro encanto.

Tarantino nasceu em São José dos Campos, SP, em 1915. Ficou órfão do pai aos 6 meses de vida tendo sido criado e educado por sua mãe, D. Genésia, a primeira mulher diplomada em Farmácia no Brasil. Por esta mãe tinha celestial veneração expressada em tudo que fazia. Desde cedo ajudou no negócio da família, a mais destacada farmácia da cidade natal, entregando remédios nas casas de clientes e no sanatório local, talvez aí a origem de sua vocação pela Tisiologia. Casou com D. Neusa e teve quatro filhas.

Formou-se médico pela Universidade do Brasil, atual UFRJ, colando grau em 1938 no Palácio da Praia Vermelha. Em sua brilhante carreira profissional destaca-se a conquista de bolsa de estudos no tradicional e famoso Istituto Carlo Forlanini de Roma, à época a catedral da Pneumologia Mundial. De lá trouxe ensinamentos preciosos introduzindo, em nosso meio, a técnica de pneumotórax terapêutico no tratamento da tuberculose. Guardo com carinho o estetoscópio e o trocarter que ele trouxe da Europa e utilizava nas intervenções. Esse material está pronto para ser doado ao futuro museu da Pneumologia do Estado do Rio de Janeiro, berço nossa especialidade no Brasil. Foi assistente do prof. Aloysio de Paula no serviço de Pneumologia da Policlínica Geral do RJ desde 1940; Chefe de Clínica do Serviço de Doenças do Tórax da 32ª enfermaria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e Diretor

Médico do Sanatório de Jacarepaguá por 32 anos, à época com 1000 leitos. No ano de 1977 tomou posse como Membro Titular da Academia Nacional de Medicina sucedendo ao grande mestre Deolindo Couto. Em 1993 foi eleito Médico do Ano, título conferido pela Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

No campo acadêmico foi mestre dos mestres na arte de ensinar. Suas aulas e seus recursos didáticos eram únicos e extraordinários. Conseguia inserir as obras impressionistas para, de modo figurativo, correlacionar e demonstrar imagens alveolares e imagens intersticiais. Conquistou com brilhantismo a Livre Docência de Pneumologia e Tisiologia na Faculdade de Ciências Médicas da UERJ. Foi titular de Pneumologia da Escola de Medicina da Fundação Souza Marques e da Universidade Gama Filho.

**“Elaborou um roteiro para a análise sistemática da radiografia do tórax, simples e genial”**



Tarantino com seus alunos e assistentes Levi Madeira e Domenico Capone

Suas aulas transbordavam conhecimento, ricas estórias de pacientes, fatos curiosos pinçados do dia-a-dia e cultura. Sua admiração pela Radiografia do Tórax era contagiante. Exímio observador conhecia detalhes anatômicos que nossos olhos não alcançavam. O cuidado que tinha em selecionar casos e imagens clássicas, modeladas em planilhas de cartolina, cuidadosamente elaboradas e classificadas era original, a marca do professor Tarantino. Realmente só não aprendia quem não o quisesse. As homenagens que recebeu de seus alunos, como paraninfo de turmas que se sucediam durante décadas comprovam isto.

Elaborou um roteiro para a análise sistemática da radiografia do tórax, simples e genial, que a seguir descrevo:

### **ROTEIRO PARA ANÁLISE DA RADIOGRAFIA DO TÓRAX**

1. Você colocou a radiografia na posição correta?
2. Pertence ao paciente que está sendo examinado?
3. É atual?
4. Tecnicamente é de boa qualidade?
5. O paciente é jovem ou idoso?
6. Homem ou mulher?
7. Biotipo?
8. Está em posição PA exata?
9. Quanto às partes moles?
10. Quanto às partes ósseas?
11. Os limites do mediastino estão bem definidos?
12. As hemicúpulas estão em sua posição correta?
13. Os seios costofrênicos estão permeáveis?
14. A radiografia foi feita em inspiração forçada?
15. A silhueta cardíaca está de acordo como biotipo?
16. A sombra traqueal está visível e em posição correta?
17. E como se apresenta a trama broncovascular?
18. Alguma cissura está visível?
19. Os hilos estão dentro das suas variações normais?
20. A diferença de padrão da trama broncovascular está de acordo com as respectivas regiões?
21. A redução de vascularização do hilo para a periferia está sendo respeitada?
22. Comparativamente como estão os dois hemitoraces?
23. O grau de luminosidade das várias regiões é normal?
24. E você aí que está vendo essa radiografia examinou bem seu doente?



Produziu inúmeros trabalhos científicos com destaque para a inédita tese sobre Sarcoidose, *Imagens Solitárias do Pulmão: estudo clínico e radiológico e sobre Derrames Pleurais*.

No pensar de Pedro Sampaio, Tarantino é um privilégio das letras. Isto emana de seus discursos, de seu magnífico livro *“Doenças Pulmonares”* e de característicos aforismos e paradoxos que gostava de destacar. Este, na minha visão, foi o professor Tarantino: consagrado como clínico, venerado como professor e amado por todos que o conheceram. Talvez, uma passagem de Dante, na sua obra imortal, o resuma com mais clareza.



Tutto fu ambito  
e tutto fu tentato.  
Quel che non fu fatto  
io lo sognai  
e tanto era l'ardore  
che il sogno eguagliò l'atto.

Dante Alighieri